

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo Class.: EBV0004

Data 9 de Outubro de 1988 Pg.: _____

Rodovia ligará Brasil à Venezuela

SÃO LUÍS — Os Presidentes José Sarney e Jaime Lusinchi, da Venezuela, vão discutir em Porto Trombetas, no noroeste do Pará, para onde viajaram ontem, a construção de uma rodovia que ligará a capital de Roraima, Boa Vista, à Venezuela. O investimento, que ainda não está orçado, será dividido em partes iguais entre os dois países, sendo que a do Brasil será paga com serviços e equipamento.

Consta ainda da pauta de conversações dos dois Chefes de Estado a intensificação das relações comerciais entre os dois países, principalmente com a venda de minério de ferro à Venezuela e a compra de petróleo venezuelano pela Petrobrás. Atualmente, a balança comercial entre Brasil e Venezuela está equilibrada, com um volume de negócios da ordem de US\$ 600 milhões por ano.

— Depois que fortalecermos as relações do Brasil com o Cone Sul, vamos intensificar nossos esforços neste sentido com os países do Norte da América do Sul — afirmou o Chanceler Abreu Sodré, que juntamente com o Chefe do Gabinete Militar, Bayma Denis, acompanhou Sarney na viagem.

Sarney almoçou ontem em São Luís com Lusinchi e pouco depois os dois Chefes de Estado,

com suas comitivas, partiram para Porto Trombetas, onde visitarão o projeto de exploração mineral da Minerações do Norte, localizado ao lado do Projeto de Proteção das Tartarugas do Amazonas, junto à Reserva Biológica do Rio Trombetas.

Minutos antes do desembarque em território nacional do Presidente venezuelano, Sarney anunciou que lançará ainda esta semana um programa nacional de defesa do meio ambiente, sob a coordenação do Ministério do Interior.

O programa, disse o Presidente, terá o objetivo de "frear o processo predatório no País".

A preocupação do Presidente Sarney com o meio ambiente, no entanto, não coincide com a do Ministro Abreu Sodré. Em entrevista também no aeroporto de São Luís, Sodré classificou de "invenções dos órgãos internacionais" as denúncias de desmatamento predatório na Amazônia. Para ele, "é um problema do BID" (Banco Interamericano de Desenvolvimento) a suspensão de linhas de crédito para o Brasil em função do não cumprimento de programas ambientais na Amazônia.

— O que há na Amazônia não é desmatamento, mas um processo de expansão e criação de riquezas — afirmou Sodré.



No aeroporto de São Luís, Sarney acompanha Lusinchi na revista à tropa

Presença pouco notada em São Luís

SÃO LUÍS — A passagem do Presidente José Sarney por sua terra só foi percebida no Centro da cidade e nas imediações do aeroporto, onde guardas da Polícia Militar fechavam ruas e impediam a circulação de populares que não se identificassem e explicassem o motivo de sua presença naqueles locais.

— Não teve ninguém entregando cartinha com pedido — estranhou um dos seguranças de Sarney, acostumado a receber de Dona Marly contra-ordens ao rigor da segurança, sob a alegação de que "aqui o Presidente está em casa".

No aeroporto, Sarney e o Presidente da Venezuela, Jaime Lusinchi, foram recebidos pelo Governador Eptácio Cafeteira, a Prefeita Gadênia Gonçalves e o Secretário estadual da Indústria e Comércio, Roberto Macieira, irmão de D. Marly. Presentes também poucos parentes e amigos da família.

No percurso até a casa na praia do Calhau, onde Sarney ofereceu um coquetel aos membros da comitiva, e depois até o Palácio dos Leões, sede do Governo, no Centro da cidade, onde foi servido o almoço, nem uma faixa ou cartaz mencionava a

presença dos Presidentes.

Só mesmo no aeroporto, e por um erro do cerimonial, a presença dos dois Chefes de Estado teve um destaque especial. Antes mesmo que Sarney descesse a escada do jato presidencial, o Chefe do Cerimonial, Embaixador Júlio César, se apressou em sair pela traseira do avião e não se acanhou em deixar pública sua insatisfação com os subordinados que preparavam a recepção em São Luís.

— Vocês são uns incompetentes mesmo — gritava Júlio César, puxando os funcionários para um canto.

Minutos depois esclarecia-se o motivo da "bronca": a bandeira venezuelana havia sido hasteada abaixo da brasileira, no mastro triplice que ostentava também a do Maranhão. Rapidamente, a gafe diplomática foi corrigida por soldados da Aeronáutica, que trocaram as posições das bandeiras. O mastro central, mais alto, ficou vago, e só os dois símbolos nacionais — o brasileiro e o venezuelano — balançavam ao vento forte, que amenizava o calor de meio-dia em São Luís, quando Lusinchi desembarcou em território brasileiro.